

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DE UM *CORPUS* DE PESQUISA

Moema Gomes **Moraes** – PUC-GO/UFG

Agência Financiadora: CAPES PROSUP

Resumo

O propósito deste trabalho é apresentar o processo de constituição do *corpus* de pesquisa que tem como objetivo analisar as orientações teóricas que fundamentam as teses que possuem como objeto de investigação as relações entre a educação e as tecnologias no período de 2008 a 2013. Um dos elementos de validação de um *corpus* é a maneira como se interpreta a sua constituição. Seu valor não é determinado pela sua forma em si, mas em razão de sua adequação a uma abordagem interpretativa bem explicitada. O *corpus* em análise foi constituído a partir das teses oriundas de programas de pós-graduação em Educação de universidades brasileiras, as quais foram selecionadas de acordo com os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, que tem como objeto de investigação as relações entre educação e tecnologias. Esse percurso tem como suporte a teoria de Feenberg (2002, 2003) e as reflexões de Peixoto (2012) sobre o tecnocentrismo no tratamento desse tema.

Palavras-chave: Tecnologias e Educação; Estado do Conhecimento; tecnocentrismo.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DE UM *CORPUS* DE PESQUISA

Os levantamentos realizados sobre os estudos acerca das relações entre as Tecnologias e a Educação (BARRETO, 2006; PEIXOTO e ARAÚJO, 2012 e ARAÚJO, 2008), além de apontar aspectos relevantes sobre as características de investigações brasileiras até o ano de 2007, sinalizaram a relevância em continuar a realização de tais mapeamentos. Essa relevância se justifica diante das lacunas presentes na fundamentação teórica de alguns estudos, no que diz respeito a articulação entre a teoria pedagógica e a prática observada.

A partir desta constatação, e da compreensão da relevância de pesquisas que se proponham a mapear a produção científica nesta temática, surgiu o interesse na realização desta pesquisa de doutorado questão problematizadora que interroga quais as orientações teóricas que fundamentam as produções acadêmico científicas sobre as relações entre a educação e as tecnologias no período de 2008 a 2013?

De acordo com Romanowski e Ens (2006), pesquisas do tipo Estado do conhecimento possuem contribuição acadêmico científica, pois permitem a análise sobre a produção do conhecimento em uma determinada temática, além de auxiliar nas análises e identificações dos avanços ocorridos no período de tempo investigado. Assim, a delimitação do *corpus* tomou como ponto de partida o contexto histórico de estudos realizados em programas de pós-graduação brasileiro em nível de doutorado, que possuem como objeto de estudo as relações entre as Tecnologias e a Educação.

É relevante também a observação feita por Brzezinski (2013) sobre pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, pois, para esta pesquisadora é importante ir além da apresentação de relatórios descritivos. As pesquisas desta natureza devem apresentar uma análise que discuta articuladamente, as perspectivas percebidas nos textos e que se “apresente críticas demonstrando incoerências, incongruências, inconsistências e contradições do objeto analisado” (2013, p. 4)

Neste pôster, é apresentada a constituição do *corpus* dos dados já coletados em fase de análise para apresentação no texto final de uma pesquisa de doutorado em andamento. A proposta metodológica do trabalho é de caráter teórico-bibliográfico, identificado como Estado do Conhecimento e tem como o objetivo analisar as orientações teóricas que fundamentam as teses referentes as relações entre as tecnologias e a educação no período de 2008 a 2013.

A organização do *corpus* da pesquisa

A constituição do *corpus* tomou como referência um marco histórico, o ano de 1991, quando é criado o Grupo de Trabalho (GT - 16) de Educação e Comunicação da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação (ANPEd). Esta decisão foi baseada na justificativa de criação do GT – 16, em que foi destacado a necessidade de existir na comunidade científica um “*espaço de reflexão para avançar na sistematização teórica e divulgar as pesquisas concluídas e em desenvolvimento*” (Toschi, 2001, p. 5). De acordo com os relatórios, foi destacado que esta ação

provocaria reflexos nas linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação em educação no país.

No entanto, após duas décadas, em estudo realizado por Pretto (2009, 2012) sobre os textos apresentados no GT - 16, foi constatado que apesar do objetivo deste grupo de trabalho ser a aproximação entre as referências do campo da Educação e da Comunicação, os autores mais mencionados são do campo da Comunicação. Estas observações reforçaram os critérios de escolha das teses analisadas, no intuito de compreender o papel histórico, acadêmico e científico que representou este marco na história desta associação.

Ao apresentar o percurso de criação do GT – 16, observa-se que trata-se de um espaço com papel relevante na constituição de grupos de pesquisas brasileiros que tem como propósito investigar as relações entre as Tecnologias e a Educação. Fez-se necessário então, a delimitação o corpus dos dados empíricos da tese. Esta seleção e organização foi feita em quatro etapas:

A primeira etapa, foi realizada a partir dos relatórios da ANPEd e anais de eventos. Identificou-se quais as instituições que participaram do movimento de reivindicação da criação do GT 16, visto que foram seus representantes que redigiram e a justificativa das reivindicações para o surgimento do mesmo. Foram treze instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Universidade de Brasília (UNB) e a Faculdade Anhembi Morumbi (São Paulo).

Na segunda etapa foi identificado, a partir destas treze instituições, quais possuem programa de pós-graduação – doutorado - em educação, Além disto observou-se nesta seleção as instituições com grupos de pesquisa cadastradas no diretório de grupos de pesquisa do CNPq¹. Das treze instituições iniciais, apenas 5 atendiam a este critério: UFBA, UnB, UFRGS, UERJ e UFC. Ao averiguar o diretório dos grupos, foram encontrados 21 grupos de pesquisas pertencentes a estas instituições.

¹ Foi consultado o banco de dados dos grupos de pesquisa no *site* do CNPQ: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Foi considerado para a seleção das teses apenas aqueles grupos que estão com cadastro atualizado no momento da seleção do *corpus*: dezembro de 2014.

Na terceira etapa, por meio de consulta ao currículo *lattes* dos componentes dos grupos foi identificado as teses defendidas entre os anos de 2008 e 2013. A organização das 46 teses permitiu a identificação das palavras-chave mais mencionadas nas teses: Educação a distância, Formação de professores, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação e Tecnologias Digitais.

A quarta etapa foi destinada a seleção da amostra com base na distribuição do número de trabalhos em cada ano das teses, além de observar que a seleção contemplasse os 16 orientadores responsáveis pelos trabalhos encontrados. Foram selecionadas 25 teses para leitura e análise.

Para registro e análise, foi feito uma ficha de registro organizada a partir de quatro eixos: 1º) descrição do perfil das teses; 2º) aspectos metodológicos; 3º) questões sobre o método e construção do objeto de estudo das pesquisas; 4º) questões teóricas e conceituais abordadas nas teses.

Em relação à análise das questões conceituais que se refere às tecnologias, tomou-se como ponto de partida, a teoria de Feenberg (2002, 2003), por permitir uma reflexão sobre a modernidade a partir das relações entre o homem e os dispositivos tecnológicos. Este autor apresenta duas abordagens de análise: 1ª) a tecnologia é neutra; 2ª) a tecnologia é um dispositivo que agrega os valores dos sujeitos sociais.

Na primeira abordagem, a tecnologia tida como neutra, o autor destaca duas possibilidades de análise: determinista e instrumentalista. Em ambas as tecnologias são tidas como instrumentos que se manifestam de forma espontânea na sociedade. São autônomas diante da vontade humana e também responsáveis pelo desenvolvimento e progresso da sociedade. A diferença entre elas está no fato de que na primeira, os objetos técnicos são considerados como instrumentos presentes na sociedade, e são destinados a modificar as perspectivas de vida do homem. Enquanto na segunda perspectiva, os objetos possuem a função de atender as necessidades humanas.

Feenberg (2002, 2003), na abordagem que observa a tecnologia como um dispositivo agregado de valores humanos, discute que os sujeitos sociais, ao utilizarem os dispositivos tecnológicos atribuem diferentes significados e valores, conforme os contextos em que estão inseridos. A análise então, vai além dos aspectos instrumentais de uso das tecnologias. Com esta linha de raciocínio, o autor apresenta a Teoria Crítica, defendida por ele como um exercício de reflexão filosófica na ação política do Homem.

Além da contribuição da discussão feita por este autor, é necessário buscar referências que tragam a reflexões para os aspectos pedagógicos para que seja possível

avançar na compreensão da constituição do campo teórico da temática investigada. Neste sentido, tomam-se as análises e contribuições feitas por Peixoto (2012), que trazem reflexões nesta direção, que seja sobre estas relações em ambientes de formação humana.

Em seus estudos, a autora ilustra que tais reflexões no contexto educacional são pertinentes diante das posições que são tratadas as tecnologias. Ao ilustrar visões deterministas, a autora destaca que as tecnologias muitas vezes são responsáveis pelo sucesso e/ou fracassos escolares, ou mesmo são tidas como fator condicionante para a melhoria na qualidade da aprendizagem e conseqüentemente na educação.

Um corpus depende do tratamento que se decidiu lhe aplicar sob influencia de uma problemática e de referencial teórico-metodológico. As análises do corpus até então constituído colocam em questão uma perspectiva tecnocêntrica, ao observar as funções que os sujeitos atribuem aos dispositivos tecnológicos em espaços formativos com foco nos contextos sociais, culturais e histórico, nos quais estes estão inseridos. Por isto, as reflexões passam pelas maneiras de apropriação de objetos tecnológicos, visto que elas acontecem em processos constituídos nas relações sociais e culturais dos espaços de formativos.

Um corpus não existe por si, mas depende do posicionamento teórico a partir do qual se trata a questão de investigação. O recorte feito na sustentação dos aspectos conceituais de análise das teses reflete o olhar da abordagem qualitativa da investigação. Os autores citados sinalizam para consideração do protagonismo dos sujeitos, aspecto que ressalta a necessidade de observar a forma como as orientações teóricas trazem estas reflexões.

Referências:

ANPED. **Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em educação:** Anped. 2014. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

BARRETO, R G (Coord). Educação e tecnologia (1996-2002). Brasília: MEC/Inep, 2006.

BRZEZINSKI, I. **Estado do conhecimento sobre formação de profissionais da educação: teses e dissertações do período de 2003-2010.** Indagatio Didactica, vol 5(2), outubro 2013.

FEENBERG, A. O que é a filosofia da tecnologia? In: **Conferência pronunciada para estudantes universitários de Komaba**, Jun. 2003. Tradução de Agustín Apaza, Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118:v33n118a16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf)> Capturado em 5 set. 2012.

FEENBERG, A. A teoria crítica da tecnologia. A crítica da racionalidade tecnocientífica. In: **Transforming technology. A critical Tehory revisited**. Trad. Carlos Alberto Jahn. New York: Oxford University Press, 2002, pp. 162-190. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~andrewf/portChapter7.htm> Acesso em: 20 set. 2013.

PEIXOTO, J. ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc.** São Paulo/Campinas, V. 33, p. 253 – 268, 2012.

PEIXOTO, J. Tecnologia e mediação pedagógica: perspectivas investigativas. In: **Reunião da Anped Centro-Oeste**, jul. 2012, Corumbá.

PRETTO, N de L. Educação e comunicação: caminhos que se cruzam, entre si e com as tecnologias. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p.11-12, set. 2012.

PRETTO, N de L. Educação, comunicação e informação: uma das tantas histórias. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 10, n. 02, p.17-33, jul. 2009.

ROMANOWSKI, J P; ENS, R T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006.

TOSCHI, M. S. Grupo de trabalho Educação e Comunicação – dez anos. REUNIÃO ANNUAL DA ANPED, 24. **Anais...** Caxambu, MG:Gráfica e Editora Vieira, 2001.